

JOÃO PAULO ESPINDOLA DOMINGUES

PROFESSOR, ESPECIALISTA EM CIÊNCIAS NATURAIS E LICENCIADO EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

RESUMO

O presente artigo visa descrever o livro “Planejamento, Gestão e Legislação Escolar”, escrito pelo autor Geraldo José Sant’Anna, apontando as ideias principais presentes em cada capítulo do livro, com pequenas intervenções opinativas sobre as propostas apresentadas na obra.

ARTIGO OPINATIVO SOBRE O LIVRO: PLANEJAMENTO, GESTÃO E LEGISLAÇÃO ESCOLAR DE GERALDO JOSÉ SANT’ANNA

O professor Geraldo José Sant’Anna escreveu o livro Planejamento, gestão e legislação escolar, aqui analisado. Ele formou-se em Matemática e Pedagogia também se especializou em Supervisão Escolar e em Psicologia Multifocal, fez Mestrado em Educação nos EUA. Sempre trabalhando na área educacional. Foi quando assumiu funções de gestão escolar que percebeu a importância das referidas posições dentro do contexto educacional. Para instrumentalizar mais pessoas acerca das complexidades da gestão escolar resolveu escrever este livro que será aqui brevemente analisado.

O livro se divide em quatorze capítulos e é um grande guia para aqueles educadores que querem se aventurar na gestão escolar ou outros que querem apenas entender os desafios deste lugar dentro das instituições educacionais.

A obra aborda logo no primeiro capítulo, questões de planejamento da gestão, como elaborar uma boa visão e missão para a instituição escolar, assim podendo vislumbrar com clareza os objetivos institucionais, o planejamento docente, trazendo o respaldo legal de tais atividades.

Já no segundo capítulo, o texto se aprofunda nas questões pertinentes para a questão da inclusão. A legislação vigente e a obrigatoriedade da inclusão, os desafios postos para as instituições e profissionais envolvidos. Assim como as formas de aprender, os tipos de deficiências e transtornos mais comuns na realidade escolar até então.

No seu terceiro capítulo o autor aborda a importância dos projetos educacionais, como forma de colocar o planejamento e a realidade social dentro da escola, conforme o autor “ *o uso de projetos na escola tem como finalidade trazer a realidade para o âmago da sala de aula, com o objetivo da aprendizagem*”, (SANT’ANNA, 2014, p. 30), dessa forma, planejando um projeto bem estruturado, seguindo as diretrizes sugeridas pelo autor, é possível alcançar tal intento e conseguir a aprendizagem significativa. Ainda segundo o autor, o uso de projetos pode tornar a aprendizagem “*ativa, curiosa, interessante, palpável e útil*” (*Ibidem*, p. 30) já que o projeto deve partir de uma necessidade e vontade do grupo de alunos.

O quarto capítulo, “*organização, prevenção e conservação de ambientes escolares*” (*Ibidem*, p. 36), demonstra a importância de enxergarmos o que é público com outros olhos, não aqueles do senso comum que o que é público não é de ninguém, mas sim, que o que é público é de todos e deve ser preservado por todos.

De maneira sábia o autor se preocupa em embasar legalmente a reflexão sobre a preservação do ambiente escolar, como sendo uma obrigação de toda a sua comunidade e o papel de um Regimento Escolar bem feito neste intento de proteger o patrimônio público. Patrimônio este que segundo o autor são as instalações físicas, os móveis e todos os demais materiais e equipamentos utilizados pela escola.

Já o capítulo cinco da obra analisada, dedica seu tempo para a questão da Gestão Democrática e o Espaço Escolar, partindo do princípio que a comunicação entre a comunidade escolar será o grande trunfo se essa comunicação irá ocorrer de forma efetiva ou não. Já que segundo o autor “ *a gestão participativa é quando cada pessoa que integra a organização participa ativamente dos processos decisórios, compartilhando méritos e responsabilidades*” (*Ibidem*, p.43). Desta forma a

participação de todos se faz fundamental para que os objetivos institucionais se façam presentes na gestão participativa ou democrática.

Defendendo uma gestão democrática, segundo o autor, está perdendo lugar aquele gestor que apenas espera que se cumpram ordens, está muito mais alinhado com esta proposta aquele gestor que encara seu trabalho como o de facilitador, que é aquele que orienta e está junto quando necessário, para apoiar seus liderados, na busca constante por melhores resultados, o que me parece bem plausível.

No capítulo seis, da obra analisado, o autor escolhe analisar “*Hierarquia das funções na escola e ambientes*”, tentando esclarecer como funciona a estrutura organizacional de uma instituição educacional, sua organicidade a fim de viabilizar uma gestão participativa e democrática.

Já no capítulo sete e oito, o autor da obra aborda questões pertinentes aos modos de gerir uma instituição escolar e a gestão de pessoas. Seguindo muitos conceitos já postos na administração de empresas, o autor tenta clarear um pouco mais estes pontos, a fim de delinear de forma mais clara a gestão das instituições escolares.

No capítulo nove, o autor pretendeu aprofundar sua discussão sobre a questão propriamente pedagógica, analisando a relação entre professor e aluno. Dando ênfase para o papel do professor no gerenciamento e acompanhamento da aprendizagem. Principalmente conectada pelo cotidiano escolar. Já que o professor seria o responsável por utilizar todos os recursos disponíveis na intenção de melhor ensinar também de monitorar os aprendizados dos seus educandos.

No capítulo dez e onze o autor nos leva a analisar como se dá a gestão financeira da instituição escolar e seu patrimônio, assim como, a importância de se planejar e colocar em prática um bom Regimento escolar, já que é este documento que embasa e defende as decisões dos gestores escolares.

No capítulo doze e treze o autor nos traz a gestão dos conselhos escolares a sua importância para uma gestão realmente participativa e democrática. Já no

capítulo treze a importância da responsabilização civil das instituições escolares e o quanto a mesma deve estar respaldada para tomar suas decisões.

No capítulo quatorze o autor tem o intento de nos situar frente às oportunidades que o MEC traz nos últimos anos e como tais projetos podem beneficiar o setor educacional.

No livro analisado, fica claro a real intenção do autor de situar o leitor na importância da gestão escolar ser democrática e participativa, que no meu entendimento é primordial, e o quanto que podemos nos beneficiar de estar respaldados tanto por Conselhos escolares, quanto pelo regimento ou leis vigentes, já que desta forma poderemos respaldar de forma mais técnica as decisões tomadas.

O autor de forma sábia aborda a questão de que a escola é muito semelhante a uma empresa e que precisa ser bem gerenciada, principalmente com relação à gestão de pessoas, já que segundo o autor “ *uma empresa ou uma escola não é o seu espaço físico, mas se constitui pelo grupo de pessoas que a faz acontecer*”, (*Ibidem*, p. 9) desta forma, as pessoas são o elo mais importante que pode ligar o planejamento até a ação. Principalmente quando falamos da gestão democrática e inclusiva.

Concordo plenamente quando o Professor Geraldo José Sant’anna diz que a inclusão não deve ser somente posta para as pessoas com deficiência, quando falamos em inclusão nas instituições escolares, falamos de um todo muito complexo, já que todos os tipos de pessoas e extratos sociais estarão ali, tanto como alunos, funcionários, gestores ou professores. Desta forma, tolerar, respeitar e ouvir o próximo tornou se uma habilidade muito necessária em qualquer que seja a função em uma instituição escolar.

Referências

SANT’ANNA, Geraldo José. **Planejamento, gestão e legislação escolar**. 1ª Ed. São Paulo: Érica, 2014.